

## **“Max e sua Turma, Descobrindo o Mar”: educação ambiental contra as mudanças climáticas a partir da cultura oceânica e inventários participativos**

Rafael Araújo de Lemos<sup>1</sup>; Gisele Bicaletto<sup>2</sup>; Mariana Rodrigues Pezzo<sup>2</sup>; Hugo Sarmento<sup>1</sup>

1 - Departamento de Hidrobiologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

2 - Instituto de Cultura Científica,/ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

O oceano, maior ecossistema do planeta, desempenha um papel fundamental na regulação do clima e na manutenção de serviços ecossistêmicos essenciais, como o sequestro de carbono, produção de oxigênio – em grande parte pelas comunidades planctônicas – além de fornecer alimentação e lazer às populações humanas. No entanto, ações antropogênicas ameaçam esse ecossistema, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à preservação ambiental e à conscientização da sociedade.

Nesse cenário, destaca-se a iniciativa das Escolas Azuis, institucionalizada pela cidade de Santos (SP) por meio da Lei no 3.935, e posteriormente incorporada em âmbito nacional por meio de um protocolo de intenções entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC). O Brasil tornou-se, assim, o primeiro país, no mundo, a incluir formalmente a Cultura Oceânica no currículo escolar, promovendo a educação para a sustentabilidade e o enfrentamento das mudanças climáticas.

Reconhecendo os desafios de adaptar essa cultura à diversidade sociocultural do território brasileiro, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), por meio do Instituto da Cultura Científica (ICC), em parceria com o Laboratório de Biodiversidade e Processos Microbianos (LMPB) e com o projeto AtlantECO (União Europeia - Horizon 2020), tem desenvolvido ações de difusão científica que integram ensino, pesquisa e extensão. Entre essas iniciativas estão o desenho animado “Max Plancton, Descobrindo o Mar”, o jogo “Trunfo do Mar” e uma pesquisa comparativa sobre a percepção do oceano entre estudantes de uma cidade do interior e de uma cidade costeira. Essas ações contribuem para aproximar a população brasileira do oceano e fomentar práticas pedagógicas que fortalecem a Cultura Oceânica em diferentes contextos regionais a partir das demandas da própria comunidade e de produtos educativos estruturados a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Como próximos passos, propõe-se a realização de inventários participativos com os grupos estudados, como as comunidades escolar e local – especialmente com docentes – para documentar as práticas culturais, econômicas e/ou simbólicas (pesca artesanal, por exemplo), inspirados na metodologia do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). E assim, identificar quais elementos da Cultura Oceânica já fazem parte do imaginário popular e quais precisam ser estruturados e inseridos no currículo. A proposta visa construir uma educação culturalmente inclusiva, fortalecendo a presença do oceano nas práticas pedagógicas nacionais.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica; Escolas Azuis; Desenho Animado; Educação Infantil; Alfabetização Científica.